

Biomassa da Rúcula Cultivada com e sem Sombrite em Horta Agroecológica no Assentamento 72, Ladário-MS¹⁴

Andressa da Cunha Trindade¹⁵

Maxwell da Rosa Oliveira¹⁶

Glória Maria Gutierrez Vargas Freitas¹⁷

Alberto Feiden¹⁸

Aurélio Vinicius Borsato¹⁹

Localizado em Ladário-MS, o Assentamento 72 contém uma área total de 2.341,2996 ha dividido em 85 unidades rurais familiares. A maioria das famílias é de pequenos produtores de gêneros alimentícios, desenvolvendo atividades de agricultura e pecuária e utilizando força de trabalho de base familiar. Destaca-se a propriedade do Sr. Ramão da Silva (lote 47), o qual vem colaborando enquanto parceiro e sujeito do processo de transição agroecológica. Nesta propriedade, desenvolve-se uma das duas hortas-modelo, definidas em assembleia com a maioria dos agricultores interessados na produção agroecológica junto à Associação de Pequenos Agricultores do Projeto Assentamento 72. Estas ações de transição agroecológica estão sendo lideradas pela Embrapa Pantanal em parceria com a UFMS Campus Pantanal, entre outras instituições. Nas hortas-modelo, destacam-se algumas ações desenvolvidas como, por exemplo, a instalação de composteira, consórcios entre hortaliças e plantas medicinais, cujo principal objetivo é capacitar todos os agricultores parceiros deste projeto. As parcerias estabelecidas são de suma importância no desenvolvimento de ações participativas, beneficiando principalmente os agricultores familiares através de cursos de capacitação e visitas técnicas semanais focadas na pesquisa-ação, buscando soluções dos problemas enfrentados no cotidiano aprimorando tanto os conhecimentos do assentando como da equipe de pesquisadores e estagiários. Por este motivo, esta propriedade foi escolhida para a condução deste experimento. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de biomassa de rúcula (*Eruca sativa*) consorciada com manjeriço, cultivada ao sol e com sombrite, em horta agroecológica. A semeadura da rúcula foi realizada no dia 28/04/14, em bandejas de isopor. Depois de 10 dias as mudas foram transplantadas para canteiros previamente preparados e adubados com esterco bovino. Concomitantemente, mudas de manjeriço (*Ocimum basilicum* L.) foram transplantadas em ambos os canteiros, em associação com a rúcula. O arranjo espacial para a rúcula foi de 0,10 m entre plantas e 0,25 m entre linhas. Para o manjeriço utilizou-se apenas uma linha com 0,5 m entre plantas. O primeiro canteiro permaneceu exposto ao sol constituindo o primeiro tratamento (T1), enquanto o segundo canteiro foi sombreado com sombrite 70%, constituindo o segundo tratamento (T2). A irrigação foi feita com regador em intervalos regulares sempre que necessária. Aos 46 dias após o transplante (junho de 2014), utilizando gabarito de 0,25 x 0,25 m, foi realizada a colheita de cinco amostras de rúcula para cada tratamento. Imediatamente determinou-se a massa fresca por meio de uma balança digital. As amostras foram então submetidas à secagem em estufa a 60° C até massa constante. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com dois tratamentos e cinco repetições. Os dados obtidos de massa fresca e massa seca foram analisados pelo Teste t – duas amostras presumindo variâncias diferentes. A produção média de biomassa da rúcula quando cultivada ao sol foi de 702,4 g/m² (7024 kg/ha¹) e de 881,6 g/m² (8816 kg/ha) quando cultivada com sombrite 70%. Embora não tenha sido estatisticamente significativa a diferença entre os tratamentos, percebe-se uma tendência numérica, corroborada pelas observações registradas em campo, de que a rúcula cultivada com sombrite pode ter sentido menos o transplante e, conseqüentemente, melhor desenvolvimento inicial em relação àquela cultivada ao sol. Em geral, a comercialização da rúcula ocorre em maços, que são constituídos na maioria das vezes por duas a três plantas bem desenvolvidas. Os resultados obtidos indicam que a produção de maços de rúcula por área seria maior no tratamento com sombrite, sendo mais rentável ao agricultor. Embora o manjeriço não tenha sido avaliado neste estudo, observou-se que o mesmo não atrapalhou o desenvolvimento da rúcula, indicando sinergismos entre estas espécies. Com base em dados de campo (cultivo e opinião dos agricultores), embora a estatística não tenha esta sensibilidade, percebe-se que ao utilizar sombrite aumenta-se a capacidade produtiva e, conseqüentemente é mais vantajoso ao agricultor, do ponto de vista do aumento de renda

¹⁴ Financiado pelo projeto Embrapa SEG MP4 "04.11.01.023.00.01 - Ações para otimização da apropriação do conhecimento e fortalecimento de Redes de Agroecologia no Mato Grosso do Sul e regiões vizinhas"

¹⁵ Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (atrindade37@gmail.com)

¹⁶ Acadêmico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (max.oliveira2102@gmail.com)

¹⁷ Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (gloriamfreitas@msn.com)

¹⁸ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (alberto.feiden@embrapa.br)

¹⁹ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (aurelio.borsato@embrapa.br)